

# TRIBUNA Livre

6  
DEZEMBRO  
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62112 - AMARES

## CENTENÁRIO DA RAINHA D. LEONOR

Por EME

HÁ 500 anos — 2 de Maio de 1458 — nasceu em Beja a que aos 12 anos, apenas, se havia de consorciar com o Príncipe Perfeito e viria a ser a grande Rainha D. Leonor de Portugal, a nossa mais notável figura de rainha, inegável em merecimento e, em virtude, sômente comparável à Rainha Santa Isabel.

Se seu marido pôde ser apelidado de Príncipe Perfeito, o reformador a quem se deve o êxito das nossas descobertas e conquistas, o brilhante continuador da obra do Infante D. Henrique, sem desfalecimentos nem tibezas, que consolidou o poder e abriu os vastos horizontes da nossa gloriosa gesta marítima, cuja acção se veio a concretizar e desenvolver no reinado do seu sucessor D. Manuel «por mares nunca dantes navegados... para além da Taprobana...»; ela, a grande reformadora da assistência em Portugal, a fundadora do primeiro hospital termal das Caldas da Rainha, a criadora das Misericórdias de Lisboa e Porto, a reorganizadora das contrarias beneficentes, a fundadora dos Mosteiros da Madre de Deus e da Anunciada, a impulsionadora da imprensa então nascente, a desvelada protectora da arte, a quem tanto ficou a dever Gil Vicente — a mãe carinhosa dos pobres e desprotegidos mas, igualmente, a infatigável protectora de artistas e músicos, de arquite-

ctos e escultores, de pintores e ourives, de tudo quanto impressionava a sua sensibilidade de mulher culta, a sua capacidade realizadora, a sua alma caritativa e bondosa —; também ela, com grande propriedade, se lhe poderá chamar «Perfeita Rainha».

E na realidade foi-o em toda a exactidão do termo; e não só perfeita rainha, mas igualmente filha exemplar, esposa adorável, mãe extremamente carinhosa.

D. Leonor reuniu em si predicados tão excelsos que bem poderá apontar-se como modelo perfeito da mulher portuguesa, que deverá ser imitado por todas as mães, filhas, esposas, noivas.

Como já dissemos, casou apenas com a idade de 12 anos, mas juntando-se ao marido sômente aos 14 anos. Foi mãe aos 17 anos, uma única vez. Faleceu com 67 anos de idade. Durante os 55 anos que decorreram desde o casamento à sua morte, durante este longo período em que viu reinar cinco monarcas: seu sogro D. Afonso V, seu ma-

rido D. João II, seu cunhado D. Manuel I, seu sobrinho D. João III; D. Leonor assistiu ao desenrolar do período áureo da nossa história, vivendo a epopeia gloriosa da Índia e a Descoberta do Brasil, nas fases mais emocionantes, porque esta rainha sabia realmente viver, participar nas grandezas e nos sofrimentos da gente portuguesa, com conhecimento de causa, porque era uma mulher que se dedicava ao estudo dos problemas da sua época e, não só os estudava, como sabia solucioná-los até onde podia ir a sua limitada influência de mulher, mas que, apesar de tudo, soube levar tão longe e com tanta eficácia as soluções, que projectaram a sua benéfica acção até nossos dias.

Não somos nós, aqui neste acanhado espaço de uma crónica, que iremos dar uma visão, mesmo pálida, do que foi a obra magnífica de D. Leo-

(Continua na 4.ª página)

## Duas grandes vagas místicas

Da lição Jubilar proferida por S. Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, D. Manuel Gonçalves Cordeira, na Sala das Capelas da Universidade de Coimbra.

—Duas grandes vagas místicas têm agitado o mundo moderno: o liberalismo, que, pregando uma liberdade absoluta, mata de facto a liberdade, deixando desprotegido o fraco contra o forte, a verdade contra o erro, a justiça contra a economia do lucro; e o socialismo marxista, que, substituindo um mito a outro, destrói um mundo liberal e, com ele, não só a liberdade, mas ainda a pessoa humana.

Safu o socialismo marxista do mundo criado pelo liberalismo, como o verme do fruto apodrecido.

O que dá sedução e força ao socialismo marxista é, por um lado, o vazio espiritual do homem actual que se dispõe a adorar novos, falsos deuses, e, por outro, a frustração das esperanças humanas de justiça e de amor, que o Cristianismo avivou no coração humano. Poder-se-ia dizer até que aquilo que no marxismo

há de humano, é cristão; o resto, fundamentos doutrinários materialistas e métodos amorais de violência e ódio, vêm directamente, como consequência última, da apostasia espiritual e social do mundo moderno.

Contra o vinho novo do comunismo marxista, o qual embriaga facilmente os pobres e os oprimidos, que clamam por justiça, e os intelectuais ateus que anseiam por nova

(Continua na 2.ª página)

## Comentários

### O Colégio

Talvez nunca tenhamos dado notícia que tenha causado tamanho alvarço como aquela em que noticiamos a ideia em marcha de pôr a funcionar entre nós um Colégio.

Na verdade, de todos os lados, das mais diferentes maneiras, chegam até nós as vozes dos que inquiram da possibilidade de tornar efectiva a grande aspiração que seria solução para o seu mais instantâneo problema: — a educação dos filhos.

Ao dar a notícia imprimimos-lhe optimismo, aquele que é justo tirar da aprovação ministerial, que é um grande passo. Porém, conhecedores do caminho que ainda falta percorrer, referimos que há mais que vencer, mas tenhamos fé na tempera dos homens e na possibilidade do meio.

Entretanto a ideia ganha corpo. No momento em que escrevemos não sabemos o resultado de um encontro com um membro do Governo que, todavia, quando esta for lida, já se terá verificado.

Decididamente, o caso é tratado com o carinho que merece e só muito dificilmente não chegará ao fim desejado por todos.

Esperemos que a única circunstância que ainda é considerada com força para vencer a iniciativa, seja em breve vencida, para entrarmos no caminho da certeza absoluta. Até lá, a esperança de muitos e o trabalho de alguns, para que no fim seja satisfação para todos.

## MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

6.ª

S.ª DO R. mo P. M. D.  
FR. FERNANDO  
DE IESUS M.ª J.ª  
2.ª VES GERAL  
BENEDI-  
CTINO  
FALECEO  
AOS 18 DE JUNHO  
DE  
1773

Existe também no cruzeiro um cofre ou arca de madeira, ignorando-se o que ela contém. Dizem conter as relíquias de um santo, ou de pessoa com opinião de santo, que os monges deste convento furtaram aos monges de Adaúfe.

A capela-mór está separada do cruzeiro por uma grade de pau, de simples, mas bonito efeito. Tem por cada lado três grandes frestas envidraçadas, que lhe dão muita

(Continua na 4.ª página)

## É PRECISO REPRIMIR O USO DO FURÃO

A caça é, essencialmente, um desporto. Tomada assim tem beleza, mas essa faceta concede aos animais um direito, o de serem tratados sômente dentro das regras que condicionam aquele desporto.

Para parte dos nossos caçadores — se caçadores são — a caça ou é um negócio ou praticam-na imbuídos de ambição e ganância que leva a tentar a morte do animal sem atender às regras que a orientam.

Dentro desta caça inglória o emprego do furão é a armadilha mais em voga, mesmo em terras como a nossa em que ele é proibido.

Ouvimos que entre os caçadores destes sítios tudo tem sido feito com o melhor respeito e, assim, o ano de caça tem sido animador.

Mas os «caçarretas», esses gananciosos para quem as Leis não são fronteira a respeitar, vieram de outros sítios até cá, de furão em punho, e vá de os usarem.

Entretanto, lá para outros lados, a Guarda apreendia 3 desses bichos. Ouvimos, muito frequentemente, caçadores inu-

merando as belezas do seu desporto favorito, emoções sentidas, peripécias acontecidas. Não ouvimos nunca que um usador de furão se sentisse orgulhoso das suas proezas.

Caça adquire, mas por maneira frandulenta que o não abona, com uso de uma armadilha, sem dar a justa defesa ao animal, sem os princípios de lealdade que também são filhos de uma boa formação.

O uso do furão é retrato do que mata pelas costas, por saber que não tem recursos para defrontar a legítima defesa da vítima. É a imagem do que come muito mas sem paladar. É a triste figura do reptil.

A reprecusão não se faz devidamente, o que é pena. E não se faz como devia porque as Leis são amenas e não poucas vezes as transgressões vêm de dentro.

Vulgarmente se diz que os caçadores aldrabam um pouco. Sim. Uns porque as miragens da verdadeira caça lhe dão motivo fértil, outros, os porcos, porque não têm sequer coragem de dizerem a maneira imunda como caçam.

# DESPORTO

## Assim vai o Nacional da 1.ª Divisão

Depois deste interregno que houve no Campeonato Nacional, e que tantos benefícios veio trazer às equipas menos afortunadas em reservas, pois puderam assim recompor o seu quadro, disputou-se no passado domingo mais uma jornada.

É nota saliente desta jornada um factor que muito contribuiu para o futebol nela produzido e que pode por assim dizer-se ser coisa nova neste Campeonato de 58-59, e que foi a chuva.

As notas de maior vulto quanto aos resultados nela apurados, foram a vitória retumbante e tão expressiva do Guimarães sobre o Torriense, que mais uma vez mostrou não estar disposto a deixar o convívio dos grandes, nem tão pouco a abandonar os postos cimeiros da classificação. É também de salientar a vitória alcançada pelo G. D. da Cuf, que foi buscar dois preciosos pontos a terreno estranho; a vitória da Académica sobre os campeões Nacionais, e a vitória de «Os Belenenses» frente ao F. C. do Porto, que num jogo efectuado em terreno quase em condições impraticáveis, se adaptou com mais facilidade às condições do terreno.

Os resultados foram os seguintes:

### ACADÉMICA, 1 — SPORTING, 0

Com os Estudantes a jogarem deliberadamente ao ataque, e os Campeões Nacionais, à defesa, venceu a equipa que mais fez por vencer. É de salientar a forma como os Sportingistas se meteram à defesa, sendo esta uma equipa que está creditada de saber jogar bom futebol.

### BELENENSES, 1-F. C. DO PORTO, 0

Os Belenenses com dois jogadores em pleno acerto, um a fazer jogar «Dimas» e outro a fazer jogo «Matateu», e com um pleno sentido de entreajuda, conseguiram obter um triunfo de que foram dignos merecedores. Em resumo, a boa preparação física dos Belenenses, que se adaptaram com maior facilidade às condições do terreno, conseguiu suplantar a boa técnica dos azuis do Norte.

### CALDAS, 0 — CUF, 3

Venceu a equipa que melhor jogou, e mais eficiente se mostrou na zona de remate.

### GUIMARÃES, 8 — TORRIENSE, 0

Os Torrienses, apesar da expressiva goleada sofrida, nunca se meteram à defesa. Triunfo fácil e merecido da equipa Vimaranesense.

### BENFICA, 3 — V. DE SETÚBAL, 0

Apesar da facilidade com que venceram os Lisboetas, o desenrolar da partida não foi aquilo que se antevia.

Se não fora duas deliberações tomadas pelo juiz da partida,

talvez a vitória não fosse tão fácil como se vaticinava.

### COVILHÃ, 2 — LUSITANO, 1

Numa partida disputada com certa emoção, venceu equipa, que durante a partida se mostrou superior.

### BARREIRENSE, 1 — BRAGA, 1

Os Bracarenses actuando em pleno acerto, nos redutos defensivos, anulando por completo os avançados contrários, só não venceu, porque lhe faltou um homem que ligasse melhor acerto a defesa ao ataque. No entanto, se analisarmos o desenrolar da partida, o empate está certo.

### Classificação

	P.
Benfica . . . . .	17
Belenenses . . . . .	14
Guimarães . . . . .	14
Sporting . . . . .	13
Setúbal . . . . .	12
Porto . . . . .	12
Cuf . . . . .	11
Braga . . . . .	10
Lusitano . . . . .	8
Barreirense . . . . .	8
Académica . . . . .	6
Caldas . . . . .	5
Torriense . . . . .	5
Covilhã . . . . .	5

J. M. Fernandes

## Vaticínio

Regressou no passado domingo o campeonato da 1.ª Divisão e com ele as habituais surpresas que surgem sempre em provas desta natureza e principalmente quando se trata de futebol.

Depois de um razoável descanso voltamos a vaticinar e a verdade é que melhor nós estivésemos calados.

Se alguma vez falhamos em cheio, uma foi esta, que acabamos até por nos enganarmos quanto ao vencedor. Estes os casos do Sporting e do Caldas. Mas o futebol é assim mesmo e se assim não fosse talvez acabasse por perder aquele interesse que por vezes rodeia à sua volta. Coragem é necessária para voltar à carga e estamos certos que qualquer dia...

A jornada do próximo domingo é como todas. Mas vamos a ela e pode ser que...

O Guimarães volta a jogar em casa. Ocupando posição invejável, os vimaranenses vão mostrar frente ao Caldas que o lugar que ocupam é por mérito, e que possuem equipa para ir longe neste torneio — vitória fácil dos donos da casa.

A Cuf que no passado domingo cometeu proeza de vulto ao bater, sem apelo nem agravo, os Caldenses no campo destes, vai enfrentar os estudantes que estão moralizados pela vitória alcançada frente aos campeões nacionais. Jogo difícil mas o factor casa não deixará mais uma vez a mó de cima.

## DUAS GRANDES VAGAS MÍSTICAS

(Continuação da 1.ª página)

fé e nova religião (de muitos que não conhecem o Evangelho se poderia talvez dizer que procuram Cristo sem o saber), o mundo liberal, burguês, procura debilmente defender-se com uma «esbatida aguarela» (a frase é do brasileiro Gustavo Coração) de valores cristãos.

Quando ambos precisam de uma purificação que salve ao mesmo tempo o que neles foi aspiração humana e cristã enlouquecida, e os recoduz a irrealismo ideológico que esquece a medida humana, e os exorcize da tentação demoníaca de fazer um homem novo e um mundo novo.

Sem negar essa fome de justiça que está na base do ímpeto violento do comunismo marxista, não é lícito esquecer nunca que o espírito que anima o marxismo é, não só ateu, mas ainda anti-teísta. A morte de Deus seria a condição do estabelecimento do reinado do homem. O homem marxista é o deus de si mesmo. Quer conforme, diz certo personagem de Claudel, «a terra, a terra toda, mas só a terra».

O cristão salvará a liberdade humana, defendendo-a, ao mesmo tempo, do liberalismo e do totalitarismo. Ambas a matam, por excesso ou por defeito. Num caso, é a liberdade que enlouquece; no outro, é a autoridade.

A Igreja condenou-os igualmente, porque ambos corrompem a ordem natural, tornando-se de facto inimigos do homem.

Por condenar o liberalismo, julgam muitos que a Igreja não ama e não defende a liberdade. Ignoram que no liberalismo a Igreja não condena o culto da liberdade, mas a doença que o corroi e poderia chamar a elefantíase da liberdade.

Sem a liberdade não existiria a Igreja, que assenta na Fé e no Amor. Nem existiriam cristãos, pois só a sua adesão livre os pode unir vitalmente a Cristo, o qual ensinou que Deus é Espírito e só em espírito e verdade há-de ser adorado.

Liberdade e autoridade são

O Sporting recebe no seu campo a Covilhã. Os leões vão mudar de camisola e pode ser que isto sirva de ponto de partida para uma nova vida neste campeonato. O Vadinho vem aí e com ele algumas esperanças para os verdes.

O Benfica vai ao Lusitano. Não parece terem sorte os encarnados quando se deslocam a Évora. Serão desta vez mais felizes? Os evorenses jogam em casa mas o Benfica é o Benfica. Um empate não estará mal embora uma ou outra equipa possa vencer a partida.

(Continua na 5.ª página)

para o homem, e não o homem para elas. A liberdade é dom divino feito ao homem, o mais precioso, o que mais o assemelha a Deus, o que o torna senhor do seu destino, o faz ser por si mesmo, como agora é de moda dizer. Mas não é um dom absoluto; tem de ser condicionado, limitado, regulado, para se exercer no sentido do homem, isto é, da verdade e do bem.

A autoridade existe precisamente para garantir as condições necessárias ao seu justo exercício. Na vida social, a liberdade não subsiste sem a autoridade. Também esta vem de Deus, para o serviço do homem; neste sentido pode afirmar-se, em linguagem moderna, que a autoridade é para a liberdade, e não vice-versa. Onde falta a autoridade, morre sempre a liberdade; esta degenera em licença e acaba na tirania.

—A liberdade requer voluntária concordância com a lei divina e humana, logo do homem consigo mesmo. A liberdade é para a verdade, para o bem, para o amor. O liberalismo, porém, que não reconhece a natureza humana, a ordem divina do mundo, atribui iguais direitos ao bem e ao mal, é contra o homem. Sabe-se como ele, desarmando moralmente a autoridade, à qual compete defender a ordem natural e cristã contra os abusos da liberdade, produziu este escândalo do mundo moderno: o enriquecimento excessivo de poucos à custa da proletarização de muitos, e a dissolução e perversão nas consciências dos princípios fundamentais da vida social e cristã.

Mas o ambiente de um século formado por ele, apesar da onda mística dos totalitarismos, piores que o liberalismo, envenena ainda até cristãos, que esquecem de que espírito são.

Não faltarão aí cristãos que põem máscaras, as quais desfiguram o rosto autêntico do Cristianismo. Ao nome de cristãos acrescentam etiquetas como se fosse necessário completá-lo. E o pior é que muitas vezes identificam tudo, misturando o ouro divino do Evangelho com metais, se não falsos, pelo menos de fabrico humano.

Uns se dizem cristãos da direita e outros da esquerda, quando parece que, como cristãos, todos deveriam ser só de Cristo, e sendo-o, efectivamente todos operários de um mundo edificado à luz do Evangelho. Ganhariam em liberdade e em autenticidade.

O primeiro dever do cristão é perguntar ao próprio Cristianismo tudo o que este exige dele. A outra coisa no mesmo pé que Deus, é fazer Deus do que não o é. Tornar-se idólatra o cristão, quando ama as coisas do mundo como os que não são cristãos.

## TRIBUNA DE VILA VERDE

(Continuação da 6.ª página)

de idade, agenciário, casado com a Snra. Maria Pereira da Costa, filho do Snr. Adelino de Carvalho, Cabo da G. N. R. reformado, e irmão do Snr. César de Carvalho, escrivão das Execuções Fiscais da Secção de Finanças deste concelho.

O funeral que esteve a cargo da «Nova Funerária» da Loureira, realizou-se no dia 2 do mês corrente.

### Registo Civil

Movimento no Registo Civil, durante o mês de Novembro:

Nascimentos, 95; Casamentos, 25; Óbitos, 42.

D.

### Carrizado (Amares), 2-XII-1958 Ponte sobre o Rio Homem

A construção da ponte sobre o Rio Homem, que aproximará muito as desejadas relações com o nosso concelho, já foi adjudicada pela Câmara de Vila Verde a uma importante firma industrial do Porto. Essas obras já foram encetadas e tudo leva a crer que no prazo estipulado as mãos dos habitantes dos dois Concelhos se apertem mais fraternalmente.

Alguém nos confidenciou que a estrada já existente, que vai das Neves-Rendufe-Mosteiro-Cova, não seria aproveitada para a ligação. É pena, por todos os motivos, e até porque serviria o mosteiro Benedictino de Rendufe, embora esquecido dos proprietários zeladores, escondido das mazelas totais de que enferma desde que foi considerado imóvel de interesse público. Contudo é qualquer coisa de admirável.

### Fausto Felo

Com um encontro com o querido jornalista em epigrafe, na linda terra de Vila Verde, resultou uma admiração profunda pela sua personagem insinuante, verificando que não é só o jornalista que o preocupa mas sim o desenvolvimento industrial, à imagem do feirense ilustre Paulo Barbosa de Macedo. Os seus são os nossos desejos de trabalhar e brevemente deverá surgir algo de grande para as nossas terras.

### Avaliações

Vão adiantadas as avaliações no concelho de Vila Verde, verificando-se em algumas freguesias que o número de prédios amissos era grande. A freguesia de duas Igrejas contava 3261 prédios por contribuir. O Estado presta grande serviço aos seus interesses sem desprezar os do contribuinte.

E. Gonçalves

# TRIBUNA do CONCELHO

## CAMPANHA DO CIMENTO PARA OS BOMBEIROS

Continuam a registar-se entusiasmo nesta campanha, para erguer uma grande obra.

Novamente a Direcção dos Bombeiros Voluntários de Amares, vem muito reconhecida agradecer publicamente mais os seguintes subsídios recebidos durante esta semana:

Manuel José da Silva, (Moleiro)—Feira Nova	1 sacco
Francisco da Silva, Motorista—Feira Nova	1 »
Agostinho das Santos Martins—Luanda	50\$00
Anónimo—Feira Nova	1 sacco
António da Silva—Feira Nova	1 »
Dr. Tomé Gonçalves—Braga	1 »
Américo Vieira—Barragem	1 »

### Relação de Amares

C. Correia da Costa	100\$00
D. Flora	50\$00
Anónimo—J. A. S.	1 sacco
José C. da Costa	20\$00
D. Adelina Martins Araujo	1 sacco
Anónimo	100\$00
Pequenas importâncias.	86\$60

### Subsídios recebidos na freguesia de Barreiros, sempre brisa e baírrista

D. Leopoldina Fernandes	100\$00
Dr. António José da Costa	3 sacos
P.e João Baptista Ferreira	2 »
António José da Costa	2 »
Clotilde dos Santos Antunes	2 »
Avelino José Ribeiro	2 »
José de Oliveira	2 »
Manuel Dias de Magalhães	2 »
Domingos Lopes	1 »
Domingos Pereira	1 »
Domingos Correia Portela	1 »
Augusto de Oliveira	1 »
Alvim de Barros Veloso	1 »
António Joaquim Fernandes	1 »
António Correia Portela	1 »
Candido Oliveira da Silva	1 »
João Rodrigues	1 »
Candido Pereira	1 »
Domingos José Ribeiro	1 »
João Fernandes	1 »
Joaquim Dias	1 »
Elias José de Barros	1 »
António José de Oliveira	1 »
Francisco José de Sousa	1 »
Elias José de Barros (Júnior)	1 »
José de Barros Veloso	1 »
Gracinda da Costa Taveira	20\$00

A Direcção

## O novo Chefe da Secção Central da Secretaria Judicial de Melgaço

é o Senhor António José Machado Duarte

Está de parabéns o benquistado amigo e conterrâneo sr. António José Machado Duarte, recentemente nomeado chefe efectivo da Secção Central da Secretaria Judicial da Comarca de Melgaço.

Por tal motivo e para comemorar o acontecimento, deslocou-se àquela Vila do Alto Minho um grupo de dedicados amigos do sr. Machado Duarte, de que fazia parte o Reverendo Avelino dos Santos Antunes, ex-professor do Seminário de Braga, sacerdote íntegro e figura de relevante prestígio em toda a Diocese Bracarense.

Depois de rezada missa em acção de graças a S.ta Rita, na sua capela em Rouças, do concelho de Melgaço, e para as bandas de Castro Laboreiro, (promessa do nosso Chefe),

foi oferecido em casa de sua ilustre habitação um opíparo almoço. Houve, no final, troca de saudações e foi grande o rigosijo com a escenção de mais um degrau na escala da burocracia judicial de que beneficiou este nosso velho amigo. Parabéns, pois, e oxalá que breve nos reunamos para apreciar, mais uma vez, umas lascas daquele apetitoso peru, que também o pão «galego» era apreciável, como aliás todo o resto!

N.

Maria da Luz Baptista

Enfermeira-Parteira pela Universidade do Porto

RUA D. PEDRO V-201 | TELEFONE, 3029  
—(S. VICTOR)— | —BRAGA—

## BOURO Recordando um filho desta terra

Completa no próximo dia 10 do corrente, um ano que a morte veio ceifar a preciosa vida de um digno filho desta terra, homem dotado de notáveis qualidades, devotado Bourense e de uma posição social pouco vulgar, que era o Senhor Agostinho da Silva Vilela.

Para comemoração de tão desditosa data, a família manda celebrar na Igreja



Matriz desta freguesia, missa de sufrágio pela sua alma, a qual terá lugar por volta das 8 horas, do referido dia.

Triste recordação; mas é este o nosso preto de homenagem ao homem que se tão cedo não fosse arrebatado à vida (44 anos), muito havia a esperar dele, visto que o seu dinamismo a isso o convidava, tanto na sua vida particular, como nos interesses da freguesia, pois a tudo que era chamado, a sua presença não se fazia esperar e a sua preciosa colaboração estava sempre ao dispor dos interesses comuns.

Deus guarde em bom lugar a sua alma, são os desejos de quantos o conheceram.

## Aniversário Natalício

Passou mais um aniversário natalício, no passado dia 4, o nosso particular amigo e assinante deste jornal, Senhor José Manuel da Mota, conceituado proprietário nesta freguesia.

Para comemoração reuniu, como habitualmente, os seus mais íntimos amigos, a quem ofereceu um lauto almoço.

Que esta faustosa data se comemore por longos e felizes anos, são os sinceros desejos dos seus inúmeros amigos.

A. Fernandes

## DE LAGO DE CALDELAS

Importantes melhoramentos na Igreja Matriz—Placa de Sinalização da Escola de Sequeiros—Mercados concorridos

Caldelas, 27—A igreja matriz desta freguesia está a sofrer grandes e importantes melhoramentos que em breve estarão concluídos e muito a beneficiará.

—Na vizinha freguesia de Sequeiros existe situado junto à estrada Nacional 205-3, uma escola primária, com grande frequência, e como fica junto da referida estrada e tendo esta naquele sítio várias curvas e contra-curvas, torna-se absolutamente necessário que a Direcção de Estradas mande colocar uma placa a sinalizar, para assim evitar graves desastres, que já por vezes têm estado para acontecer.

—Com a abertura dos mercados para as várias espécies de animais domésticos, tem havido grande frequência dos mercados circunvizinhos, tendo subido de preço os bovinos e suínos. Os cereais mantêm os preços, sem grande alteração.

C.

## HUMORISMO

### No Consultório

O médico vacinava o Luizinho, que fazia esforços tremendos para o evitar.

—Mas porque não me deixas vacinar-te?

—Porque teve um colega que morreu dois dias depois de ser vacinado. Não pode ser!

—Já lhe disse! Ia a sair da escola e ficou debaixo dum automóvel.

### Razão convincente

—Aquele inglês que ali vai, deu-me uma vez uma bofetada que me partiu três dentes.

—E você que fez?

—Como não sei inglês, fiz de conta que não entendia.

### Entre amigos

—Que vocação tem o seu filho, ó Ribeiro?

Já é tempo de pensar em abraçar uma carreira.

—Também assim julgo, mas ele, por enquanto, só pensa em abraçar as criadas.

O distinto e culto autor da «Monografia do Concelho de Amares», sr. Domingos Manuel da Silva, que aqui possui uma propriedade onde passa os meses de verão, ao referir-se na citada «Monografia» às 3 capelas existentes nesta freguesia diz:

«A de Santa Marta, no lugar do mesmo nome, supõe-se, com bons fundamentos, que é bastante antiga.»

Pena, que o estudioso autor, se refira tão lacónicamente a esta capela; basta-nos, porém a sua douta opinião: bastante antiga. É, pois, com certeza, a mais antiga construção religiosa paroquial; será, porventura, a mais antiga, ou das mais antigas construções da freguesia.

### Retirada

Para Lisboa, com toda a sua família, partiu o Sr. José Maria Gonçalves, do lugar do Paço.

### Casamento

Deve realizar-se hoje o casamento do Sr. José Antunes Ferreira, do lugar da Veiga, com a menina Teresa Soares Leite Lopes, do lugar de Santa Marta.

### Desastre no Trabalho

Quando trabalhava numa propriedade do Sr. José António Pires, na abertura de uma mina, em virtude de um desabamento de terra, ficou enterrado o mineiro José Gonçalves Faria. Prontamente socorrido pelos seus camaradas de trabalho, foi depois transportado ao Hospital de S. Marcos, em Braga, onde ficou internado para observações.

### Visita

Em romagem de saudade ao túmulo de seu marido, que foi um grande benfeitor dos pobres desta sua freguesia, vimos aqui a Srna. D. Rosalina Ribeiro Soares, residente no Porto.

### Tempo

O tempo que tem estado sempre de sol, o que muito facilitou os trabalhos agrícolas, amou e... começou a chover, embora levemente.

### Caminhos

A Junta de Freguesia está a melhorar o caminho da Lagoa.

J. P.

Visado pela  
C. de Censura

# MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

luz; a que está do lado da Epístola, junto ao arco, serve de entrada para um coreto, onde está um pequeno órgão; e por baixo desta fresta está uma porta, que dá serventia para a sacristia; em frente desta porta está uma outra que não tem saída exterior e serve somente para fazer simetria a esta.

A tribuna, toda de talha muito bem trabalhada, e com os pedestais de pedra e dourada, é magestosa; o altar-mór está separado da tribuna e tem um rico frontal de madeira; o sacrário, também dourado e muito bem trabalhado, está no fundo da tribuna atrás do altar. No centro da tribuna estão três imagens de corpo inteiro e estatura natural, sendo a do centro de Santo André, apóstolo, a do lado do Evangelho, de S. Bento, e a do lado da Epístola, de S. Bernardo.

Abaixo dos degraus do prebistério, estão duas ordens de assentos, para o clero; a ordem superior tem estantes.

A capela do SS Sacramento, que separa do cruzeiro uma balastrada ou grade de pedra, é de abóbada de pedra e forma circular, cujo diâmetro é de 7,33.

Tem altar, sacrário e tribuna, tudo de pedra, dentro de um arco, aberto na parede. Tem duas grandes frestas, uma ao nascente e outra ao poente; e sobrepostas a estas outras duas mais pequenas; e dentro do arco do altar também duas, as quais todas dão bastante luz.

O pavimento é lagueado, em forma de xadrez, de mármore branco e preto. Tem seis serafins de pedra e de estatura, pouco menos de natural, colocados em pedestais de pedra, dois aos lados da grade; dois aos lados do altar e os outros dois aos lados do arco do altar. Tem também quatro imagens, igualmente de pedra, e de tamanho natural, colocadas sobre peanhas que ressaltam da parede; uma de S. Pedro, à entrada da capela, do lado do Evangelho, com a seguinte inscrição:

7.ª

HUM INDIGNO  
PREL.º DESTE MOS-  
TR.º P.ºs AN. CHRISTO  
1777. MADOU FABRI-  
CAR ESTA CAP.ª P.ª O SS. SA  
CRAM.º E SENDO SEG.º da UES D.  
ABB.º e P.ºs AN. DE XP.º. 1783  
A FES ADORNAR DE SUMP-  
TUOSAS ALFAIAS E EN-  
RIQUECER DE INDULG.ºs  
DECLARADAS NAS AL-  
MOFADAS CORRES-  
PONDENTES

Outra, Jesus Resuscitado, junto do altar, e a inscrição.

8.ª

O SS. P.º e PIO VI  
CONC.º de INDULG.º ea PLE.ºa  
A TODO O FIEL XP.º  
Q. ARREP.º do CONFES.º do E CO-  
MG.º do UISITAR ESTA CAP.ª  
DESDE AS PR.ºs UESP.ºs ATE O  
POR DO SOL NO DIA SEG.º te RO-  
GANDO A D.ºs P.º la CONC.º dia DOS PRIN-  
CP.ºs XP.ºs EXTIRP.ºção DAS HE-  
RESIAS E EXALTA.ºção DA ST.ª M.º E-  
GR.ª EM CADA HU DOS DIAS E FES-  
TAS Q. UÃO NAS AL-  
MOFADAS DO OU-  
TRO LADO

A 3.ª Nossa Senhora da Conceição, junto ao altar do lado da Epístola, e a inscrição seguinte:

9.ª

SÃO OS DIAS  
DE INDULGENCIAS  
NESTA CAP.ª O DE REIS  
DOMINGO DE RAMOS,  
O DA ASCENÇÃO DO SNR.,  
O CORPO DE D.ºs, O DO  
CORACÃO DE JESUS,  
O DE S.º to ANDRE APOST.º,  
O DA COMEMORAÇÃO  
DOS FIEIS DEFUNTOS,  
PELOS QUAIS SE PODE  
APLICAR POR MODO  
DE SUFRAGIO.

(Continua no próximo número)

# RAINHA D. LEONOR

(Continuação da 1.ª página)

nor; essa grandiosa tarefa será desempenhada, com o devido relevo, no IV Congresso das Misericórdias nesta altura instalado na Capital, com as várias cerimónias comemorativas deste V Centenário em Lisboa, Porto e Beja, com a Exposição Evocativa da Obra e Vida da Rainha D. Leonor hoje inaugurada no Convento da Madre de Deus, que a Fundação Calouste Gulbenkian leva a efeito, onde se reunirá valioso documentação para apreciação da obra e mais flagrantes aspectos da vida desta Mãe das Misericórdias, instituições tão tipicamente portuguesas e de um alcance social que nunca é demais encarecer: o meio mais eficaz, ainda hoje, de resolver uma grande parte dos problemas sociais do nosso tempo.

A Rainha D. Leonor, que foi acima de tudo um esplêndido modelo de caridade cristã, não limitou a acção das suas misericórdias, quando as fundou em 1498, a debelar apenas os males do corpo; a exemplar viúva de D. João II reformou também as Irmândades Benéficas e com a sua eficaz influência cumulou-as de privilégios e isenções, esmolas e bênçãos de quantos pudessem prestar-lhas, inclusivamente do próprio Papa, apetrechando estas instituições para desempenhar os deveres temporais e espirituais de vivas «Obras de Misericórdia», que o passaram realmente a ser em todos e cada um dos seus actos.

A fome, a sede, a dor, a nudez, a miséria moral, todos os males do corpo e da alma quedavam aonde iam chegando as Misericórdias e respectivas Irmândades que, em 17 de Novembro de 1525, data da sua morte, eram já em número de 61 e que rapidamente atingiram, em todo o reino, o número de 355, além de mais de 79 criadas pelos colonizadores no Império Ultramarino.

A sua acção reformadora da assistência fez-se sentir desde 1485 a 1525, mas especialmente durante a sua viuvez, em que se entregou inteiramente à organização da sua obra assistencial e a fomentar as belas-artes, as letras e a imprensa nascente; mandou imprimir, entre outros, os livros «Espelho de Cristina», destinado à educação da mulher, e «Vita Christi», modelo de perfeição cristã; Gil Vicente teve na Rainha a melhor protetora, que lhe deu estímulo para brilhar na arte de ourivesaria e o encorajou na sua obra teatral que o imortalizou e lhe mereceu o título de fundador do Teatro Português.

A Rainha D. Leonor foi em toda a sua vida uma mulher cheia de dignidade. Carpiã na saudosa viuvez os males do próximo e dava exemplo de modéstia, vestindo o hábito de Sta. Clara, renunciando às vaidades mundanas, às grandezas e ao próprio mando—sublimava a viuvez com a prática da caridade e com o estímulo à arte sacra, inclusivamente mandou edificar uma das Ca-

pelas Imperfeitas da Batalha. Viúva, como dissemos, ao 37 anos, tinha atrás de si um passado que a ensinou a conhecer o sofrimento, mormente aquela dor interna que faz de-negrir o coração, que redime a alma para os grandes voos espirituais da caridade.

É certo que foi menina e moça, cheia de ventura e sonho. Não se é noiva de um príncipe e depois rainha, em idade tão sublime, sem se sentir fortes emoções—e ela que amou ardentemente; não se é mãe de um príncipe sem se experimentar a doçura da maternidade e o orgulho de tal honra—e ela que era mãe carinhosa; não se é Regente do Reino, sem experimentar a glória de reinar—e ela que tinha personalidade, era inteligente, conhecedora, activa, cheia de cultura; mas quantas vezes tudo isto se paga bem caro!...

Com efeito, a Rainha D. Leonor foi esmagada pela dor, foi experimentada pela adversidade, foi provada até à tragédia, no mais íntimo do seu ser.

Conheceu a infidelidade conjugal de seu marido, que nunca deixou de amar ardentemente; a aventura e derrota de D. Afonso V, embora um tanto atenuada pela acção do Príncipe seu marido, em que cui-

dados a poriam?; conheceu a a conjura que a nobreza tramava contra seu marido e contra seu filho, o príncipe D. Afonso; depois foi a morte dos oitenta conjurados, no meio de grandes crueldades; e de entre eles a decapitação do Duque de Bragança, seu cunhado; e ainda o Duque de Beja, seu irmão, apunhalado e morto pela mão do próprio Rei seu marido; não falando já nas doenças do marido, que a fizeram sofrer imenso, reparar-se também no golpe cruelíssimo da morte do filho único, herdeiro do trono, casado e já apto a reinar; em seguida a morte do marido e a luta para afastar do trono o bastardo D. Jorge, em favor de D. Manuel; enfim, um série de provações de tão graves efeitos, haviam de temperar esta alma generosa e boa, no cadinho da dor, para uma vida intensamente devotada ao serviço do bem!

A sua sede de caridade, era tão manifesta, que pareceu querer afogar todos os trágicos acontecimentos da sua vida passada, nos sublimes acções da sua vida futura!

A caridade era o seu lema; de amor ardente era feito o seu coração—nobre coração de rainha que, reina ainda, no coração dos portugueses!

## TRIBUNA DO CONCELHO

### CAIRES

#### De visita

Deu-nos o prazer da sua mui estimada visita o Senhor Domingos Antunes de Almeida que, vindo de Luanda, se encontra aqui na sua Terra Natal com a sua estremosa esposa e filhinhos.

Que tenham umas excelentes férias, são os nossos votos.

#### Novena

Estamos fazendo a Novena de Nossa Senhora da Conceição que tem sido bastante concorrida de fieis como preparação para a sua esplendorosa festa do dia 8 de Dezembro.

#### Casamento

Realizou-se há dias o enlace matrimonial do hábil carpinteiro Aristides Sebastião Ferreira com a menina Maria do Carmo de Almeida Coelho do lugar de Paço.

#### Salão Paroquial

Continuamos a angariar fundos que nos são necessários e indispensáveis para a construção do nosso salão paroquial. Fazemos um vivo apêlo aos nossos amigos e estimados conterrâneos que se encontram ausentes, e no Estrangeiro, agradecendo que nos enviem os seus imprescindíveis donativos.

#### Aniversários

No passado dia 3 o dos Senhores: Paulo Barbosa de Macedo e Mário António Ramos de Azevedo; dia 4 o de Artur da Cunha Cruz; dia 5 o do Rev. Pe. Luiz João Antunes de Almeida e dia 6 o do nosso empreiteiro Alberto José Fernandes. A todos as nossas felicitações e votos de longa e feliz vida.

#### Pedido de Casamento

Para o Senhor João de Macedo—Vela de Carrazedo, foi pedida a mão da gentil menina Olivia Maria Arantes Pereira, do lugar da Cruz.

O enlace que se torna auspicioso, vai realizar-se mui brevemente e às duas famílias dos noivos, desejamos muitas felicidades.

C.

### Vida elegante

#### Aniversários

Fazem anos:

Quinta-feira—A Snra. D. Maria Angelina Azevedo Dias.

Sexta-feira—O Senhor António da Costa Abreu Dias e o Snr. Artur Dias.

### Visado pela Censura

# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Delegado: ANTONINO NOGUEIRA MARTINS

## Reunião Camarária de 29-11-1958

### Obras de construção, reconstrução, ampliação e beneficiação de prédios urbanos

Requerimentos de António José da Felicidade, da Balança; Baltazar Domingues da Silva, de Carvalheira; Maria Amélia Martins, de Chamoim; António José Martins; António da Conceição Gonçalves Caniço e Américo Miguel Antunes, todos de Cibões; Domingos Pires de Freitas, de Covide; Manuel de Oliveira Poças e Abílio de Sousa, ambos de Gonduriz; José Maria Pires e Bernardina Rosa Martins, ambos de Vilar da Veiga. Deliberado conceder as licenças requeridas.

### Construção e reconstrução de muros

De José Joaquim Peixoto Fernandes, de Rio Caldo; Amídio da Silva, de Valdozende; Miguel António da Silva, da Balança. Concedidas as licenças requeridas.

### Abertura de servidão

De José Maria Gonçalves da Silva, de Vilar. Deferido.

### Obras em sepulturas no cemitério municipal

De António Antunes de Araújo Lopes, de Moimenta. Deferido.

### Concessão de servidões sobre bens municipais

Para ramada: — Foi presente o processo para concessão de servidão (ramada) requerido por António Felismino Gonçalves, de Guaidenha, Gonduriz. Deliberado nomear peritos para examinação o local e informarem a pretensão e que se afixem editais de 20 dias, convidando os interessados a apresentarem por escrito na Secretaria da Câmara qualquer reclamação contra o pedido.

### Orçamento ordinário para o ano de 1959

Pelo Senhor Presidente foi submetido à apreciação da Câmara, para efeitos de reclamação, o orçamento ordinário deste Corpo Administrativo para o próximo ano de 1959, o qual, depois de apreciado foi aprovado para o mencionado fim.

### Concessão de licença para condução de velocípedes

Deferidos os requerimentos de Raúl Melo Araújo, de Moimenta, Secundino Neves Pinheiro, do Gerês, e Fernando dos Santos Pereira.

### Correspondência

Offícios: — Tomou a Câmara Municipal conhecimento de diversos offícios entre os quais: Da Repartição de Expediente e Contencioso da Caixa Geral de Aposentações, Lisboa, comunicando que ao médico municipal — Artur Adriano

Arantes, julgado incapaz em 14 de Novembro último, foram-lhe contados 37 anos de serviço, sendo mais 3 na actual classe. Dê-se conhecimento ao Ex.mo Delegado de Saúde do Distrito de Braga, para os efeitos convenientes. Da Delegação da Procuradoria da República de Vila Verde, dando conhecimento de que foram requisitados à Câmara Municipal de Vila Verde os seguintes artigos com destino à cadeia daquela Comarca: 15 colchões para bailliques; 30 colchões para camas; 20 lâmpadas de 15 velas; 25 lâmpadas de 25 velas; 5 lâmpadas de 100 velas; 25 lâmpadas de 50 velas; 50 vassouras de piassaba grandes; 30 vassouras de piassaba pequenas e uma barreira de cloreto. A fornecer por intermédio da Câmara de Vila Verde; da professora da Escola feminina de Rio Caldo, pedindo o fornecimento dum quadro preto; da Direcção Geral da Fazenda Pública — Repartição de Tesouro, agradecendo a conclusão das obras levadas a efeito na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho; do Tribunal Judicial da Comarca de Vila Verde, pede que seja informado qual o número de litros correspondente a um alqueire deste concelho.

### Circulares

Do Governo Civil, transcrevendo a circular da Direcção-Geral de Administração Política e Civil n.º Z-1/1, L. 11, quanto ao pagamento a que se refere o art. 4.º do Decreto-Lei n.º 39.806, de dívidas aos hospitais; do mesmo, recomendando um decidido interesse na realização da «Semana da Tuberculose»; do mesmo, transcrevendo o teor da circular da Inspeção de Jogos, quanto a dúvidas sobre a interpretação do despacho de Sua Ex.a, o Ministro, transcrito na circular de 7 de Novembro, quanto à exploração de máquinas; do mesmo, dando conhecimento da constituição de piquete de bombeiros para os espectáculos de teatro ou variedades ao ar livre; do mesmo dando conhecimento da circular n.º Z-1/33, da Direcção-Geral da Administração Política e Civil, quanto a facilidades a conceder aos funcionários que participem no IV Congresso das Misericórdias; do mesmo pedindo uma relação de todos os Grupos teatrais de Amadores e bandas ou filarmónicas musicais; do mesmo, transcrevendo o teor da circular n.º Z-1/34 daquela Direcção-Geral quanto a facilidades a conceder aos médicos-veterinários que desejem tomar parte no XVI Congresso de Medicina Veterinária, em Madrid.

### Pagamentos

Deliberou a Câmara ratificar alguns pagamentos ao

abrigo da deliberação camarária de 2/1/58 e art. 78.º do C. Adm.o e autorizar os seguintes: a Carlos Dunkel, do Porto; à União Comercial e Industrial de Automóveis, L.a, de Braga; a Bouças, Morais & Fernandes, de Braga e ao Instituto Português de Oncologia, de Lisboa.

### Internamento de doentes nos hospitais

Tomou a Câmara conhecimento do internamento no Hospital de S. Marcos, de José Maria de Freitas, da Ribeira.

### Balancete

Acusa um saldo de esc. 264.143\$10.

## Notícias

Hoje mesmo tivemos conhecimento através do «Notícias de Famalicão» que nos foi enviado por pessoa amiga, da designação do Ex.mo sr. Dr. Pinto Ferreira, notário naquela Vila, e que exerceu há anos idêntico lugar neste concelho, para os trabalhos do ante-projecto do Código do Notariado.

E' com todo o prazer que endereçamos ao ilustre homem de leis as nossas maiores felicitações pela sua escolha para tão árduo trabalho.

## DESPORTO

(Continuação da 2.ª página)

O belenenses que no passado domingo derrotou o F.C. do Porto, vai até Setúbal para defrontar o grupo sadino. Jogo difícil para o grupo da Cruz da Cristo que com certeza não passará este obstáculo. Uma vitória tangecial para os setubalenses, deve decidir a contenda.

O F.C. do Porto joga nas Antas com o Barreirense. O jogo não deve ter história, salvo qualquer surpresa que aparece sempre quando menos se espera; os nortenhos devem vencer por margem folgada.

Finalmente o Braga vai a Torres Vedras defrontar o grupo local. Os bracarenses que no passado domingo alcançaram um precioso ponto no Barreiro vão fazer o possível por conseguir outro. Já não seria mau para os minhotos mas os Torrienses não estão pelos ajustes. Prevê-se uma partida interessante e talvez dois pontos difíceis para o grupo da Casa. Mas cuidado...

E chegamos ao fim de mais um prognóstico esperando que desta vez a coisa corra melhor um pouco.

Guimarães, 4 — Caldas, 1  
Cuf, 2 — Académica, 1  
Sporting, 4 — Covilhã, 1  
Lusitano, 2 — Benfica, 2  
Setúbal, 2 — Belenenses, 1  
Porto, 5 — Barreirense, 1  
Torriense, 1 — Braga, 0  
M. JANELA

## MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 11

(CONTINUAÇÃO)

\* \* \*

Sem falar dos mais ilustres médicos, químicos e hidrologistas, assunto que se reserva para ocasião mais oportuna, esta montanha de seduções e encantos vem de há muito a oferecer um vastíssimo campo de estudo e observação a grandes sumidades nacionais e estrangeiras, que por aqui tem passado atraídas pelo enlêvo de ler e apreciar o maravilhoso livro aberto da Natureza; conhecer de fundo os magníficos pormenores que na pedra dura e grosseira estigmatizam as fundas e nobilíssimas origens da nossa velha civilização.

D. Frei Bernardo de Brito (1596); o padre José de Matos Ferreira (1728) e D. Jerónimo, contador de Argote (1738) dão as primeiras contas da antiguidade romana: da Geira, dos miliários e respectiva epigrafia; abrindo caminho dificultoso por entre brenhas e matagais, escalando soccos, foram os precursores de um trabalho árduo mas eminentemente proveitoso às verdadeiras e grandes questões da Arqueologia e foi coroado mais tarde (1895) pelas longas e inestimáveis investigações e canseiras do ilustríssimo padre Martins Capella, em seus «Miliários do conventus bracharaugustanus».

Em 1782, Joaquim Vicente Pereira Araujo, o pioneiro dos naturalistas da serra (como lhe chama Ricardo Jorge, outro grande amigo do Gerês) percorreu a montanha por incumbência do arcebispo de Braga, «extasiando-se perante o pictórico panorama alpestre, coleccionando rochas, indicando as essências florestais, analisando os monumentos romanos e tomando nota dos hábitos selvagens da gente geresiana, segregada ainda do mundo e das leis e do país».

Poucos anos depois, o célebre professor, botânico alemão, Link, acompanhado do conde de Hoffmannsegg, aqui se deteve a explorar a sua flora exuberante «Flore Portugaise» (1807); da pujança da vegetação serrana e de todo este conjunto alpestre levou as mais inesquecíveis impressões da sua vida, manifestas em seu livro *Viagem em Portugal*, versão francesa de 1803.

Em 1857, o professor e ilustre zoologista Barbosa do Bocage descreve a já famosa *cabra-montês*, que só aqui tem o seu *habitat*, e a respeito publica a sua «Memoria...»

Vem sucessivamente cada um exercitar neste laboratório vivo da Natureza os dotes excepcionais da sua especialidade, da sua vocação: o eminente português Avelar Brotero insere na *Flora Lusitânica* tudo quanto pôde apurar acerca das plantas do Gerês; igualmente o distinto botânico Júlio Augusto Henriques, a poder de muitos e porfiados anos de trabalho, ordena a flora geresiana, em uma memória (1885) *A vegetação da serra do Gerês*; e o notável amador naturalista, Alfredo Tait promove a vinda de eminentes personalidades estrangeiras que, atraídos pela fama das extraordinárias propriedades e riquezas histórico-naturais do Gerês, aí estiveram em viagem de estudo e devassa científica: Corder de Norwich, Godow de Cambridge, Semproth de Leipzig.

E' que a todos surpreende o poder e a riqueza da vegetação arbórea, de um vigor e opulência sem par através das mais conhecidas e afamadas regiões alpestres.

E, para coroar todo este movimento de superior atracção, exercida deste mágico, extremo recanto de Portugal, também o Gerês teve as honras de uma primeira digressão de régios visitantes, quando, em Outubro de 1887, el-rei D. Luis I veio tomar sob a sua protecção esta maravilhosa estância; e, após três dias de festas, excursões e caçadas, com que foi homenageado, daqui levou, como toda a sur comitiva, os olhos extasiados e saudosos da encantadora montanha.

(Continua no próximo número)

## VENDE-SE

PELA MAIOR OFERTA

CASA DE LOJAS E PRIMEIRO ANDAR COM GARAGEM  
— E GRANDE QUINTAL COM VINHA E LARANJAL —  
CAMPO DA «TOMADA» COM GRANDE OLIVAL, VINHA  
E LARANJAL COM AGUA CORRENTE E COM MOIOL  
— E CASA DE CASEIRO —

Bouça da Boa Vista e Bouça de Vila Nova  
do Lugar do Pilar, freguesia de Fiscal (Amares)

Carta a Augusto Rodrigues Macedo  
Rua Fernão de Magalhães, 24-Lisboa

# Tribuna Desportiva

## TORNEIO POPULAR

### «Taça Albano Araújo»

Proseguiu no passado domingo o torneio popular entre freguesias, com os seguintes encontros: Fiscal-Caldelas e Souto-Leões. d'A Modelar: O jogo Souto-Leões, por acôrdo entre as duas colectividades foi disputado em Souto, contrariando-se assim o calendário da prova.

É realmente de grande interesse para o desporto Amarense a organização de um torneio entre freguesias, mas da maneira como está a ser orientado, querendo as equipas actuar em casa sem possuir recintos apropriados ou pelo menos a remediar, torna-se prejudicial ao desporto e especialmente aos atletas, que podem fracturar uma perna com relativa facilidade.

Se a intenção é fazer jogadores, achávamos bem que se deveria seguir esse critério, mas na minha opinião está-se a procurar acabar com aqueles que, já bem encaminhados e à custa de muito esforço, podem no momento envergar camisolas em provas superiores. A razão que nos leva a ver o caso por este prisma, é o facto de os jogos se estarem a disputar em campos de milho onde diariamente pastam animais e que podem servir para tudo, menos para neles ser jogado o desporto Rei. Apontamos como exemplo os campos onde actuaram no passado domingo as equipas do Caldelas e Leões. Porque não se realiza uma prova deste género, mas com todos

os encontros efectuados no campo de jogos do F. C. de Amares? Assim estará bem e será esta uma das maneiras simpáticas de se servir o desporto Amarense. Acabem lá com isso depressa antes que qualquer elemento fique inutilizado, e quando pretenderem voltar a jogar façam-no em campo apropriado para evitarem que o futebol seja transformado em autênticas «TOURADAS», pois para este desporto há praças devidamente montadas.

Chamamos à atenção a Ex.ma Direcção do F. C. de Amares, para que futuramente proíba estas organizações e opte por outra que possam beneficiar os atletas e com eles o desporto do nosso concelho.

Os resultados do passado domingo foram os seguintes:

#### Souto 2 - Leões 2

O encontro Fiscal-Caldelas não chegou ao fim por os caldelenses terem abandonado a «LEIRA» e com certa razão, pois assim não se pode jogar futebol.

Vejam se temos razão ou não.

## A «Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

# TRIBUNA DE VILA VERDE

Delegado: JOÃO VILELA

## Deliberações da Câmara em sua sessão ordinária de 27-XI-1958

### Offícios

Da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga, pedindo a elaboração do projecto da E. M. de Pico de Regalados (na E. N. 101) a Valdreu, para o seu prosseguimento até ao limite do Concelho.

—Do Governo Civil de Braga, pedindo com a maior urgência uma relação com indicação de nomes, moradas e dirigentes de todos os grupos teatrais de amadores e Bandas ou Filarmónicas musicais, actividades a que se dedicam e data do respectivo alvará das Sociedades de Recreio, com sede social neste concelho.

—Do Secretariado Nacional de Informação Cultural Popular e Turismo, pedindo para serem remetidos àquele Secretariado os elementos indispensáveis para a publicação de um calendário turístico e cultural a organizar em 1959, onde constem, conferências, exposições, romarias, feiras, exposições e concursos de ranchos populares, realizações desportivas, no aspecto de divulgações turísticas no concelho.

—Do Concelho de Administração dos Serviços Municipalizados, informando que foi adjudicada à Firma João Vieira & Pereira (Macol) de Braga, a montagem da rede de energia eléctrica às freguesias de Sande, Vilariño, Coucieiro e Ponte S. Vicente, pela quantia de 999.500\$00 e pede que sejam

lavrados os respectivos contratos.

—Da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, informando que foi incluído na VI Fase de construção de Escolas Primárias deste concelho a freguesia de Moure, com um edifício de seis salas.

—Do Instituto de Assistência Nacional dos Tuberculosos, pedindo qua a Câmara promova ou patrocine a efectivação de festas de caridade, organizando Comissões de Senhoras que possam tomar a seu cargo a Venda do Emblema de 8 a 14 do mês de Dezembro próximo.

### Concedidas Licenças para obras

A Francisco da Cunha Lopes, de Parada de Gatim, para construção de um acréscimo na casa de habitação junto de caminho público.

—A José Fernandes, de Cervães, para cair uma casa junto da estrada municipal.

—A Maria do Rosário de Sousa Fontes, de Soutelo, para construção de muros e uma ramada junto da estrada municipal.

—A Manuel José da Silva, de Vila Verde, para construir uma casa no Monte de Baixo, junto da estrada municipal.

—A Joaquim Duarte, de Freiriz, para construir uma ramada, junto de caminho público.

—A António Joaquim Fernandes, de Freiriz, para construir um muro de vedação, junto de caminho público.

—A Armando Martins, de Cervães, para construir uma casa de habitação, junto de caminho público.

—A Teresa de Jesus de Sousa, de Oleiros, para construir um muro de vedação, junto de caminho público.

—A Rosalina da Cunha Silva, da Lage, para construir uma casa junto da estrada municipal.

—A João Lopes Ferraz, de Prado S.ta Maria, para construir uma casa de habitação, junto de terreno público.

### Concedida Assistência a Doentes Pobres e Indigentes

A Deolinda Fernandes, de Duas Igrejas, para tirar uma radiografia no Hospital de S. Marcos.

—A Artur Araújo da Rocha, de Pico S. Cristóvão, para fazer um exame radiográfico ao estômago, no Hospital de S. Marcos.

—A Avelino Ferreira, de Escariz S. Martinho, para consultar um médico oftalmologista, no Hospital de S. Marcos.

—A Joaquina da Cunha Macedo, de Prado S.ta Maria, para fazer uma operação à vista.

### Falecimento

Faleceu nesta Vila o Snr. António Carvalho, de 30 anos

(Continua na 2.ª página)

Folhetim de «Tribuna Livre», 92

# SEMPRE NOIVOS

Por Porfrio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

—Os maridos das outras mulheres, como tu dizes, têm dedicação, a estima, a consideração, o interesse e o amor por elas.

Procuram fazê-las felizes pela harmonia dos seus pensamentos, pela conciliação dos seus desejos, pela sedução do seu trato afável, pela combinação perfeita dos seus génios.

Os maridos, que o sabem ser, rodeiam as suas mulheres de todas as atenções e deferências, de toda a alegria e ternura, transformando o lar no santuário do seu amor.

—Só os que fazem isso é que sabem ser maridos!?

—Só os que fazem isso é que sabem compreender as suas mulheres, tornando-as felizes como sonharam na idade das suas doces ilusões...

—A mulher de hoje confunde a vida prática com a frivolidade dos seus caprichos sentimentalistas!

—Como vives iludido!

A vida sem beleza, sem poesia, sem amor, transmuda-se na mais dolorosa corveia, na mais dura servidão, na mais despótica tirania!

—Beleza, poesia, amor, — são, de facto, palavras bonitas, de agradável ressonância, mas vazias de sentido utilitário, objectivo, prático.

Para mim há outros termos que, materializados, concretizam

todos os meus desejos: — dinheiro, haveres, fortuna, riqueza!

Estes, sim, estes termos quando representados pelo valor intrínseco, correspondente ao seu real significado, é que constituem a verdadeira felicidade!

O resto não passa de palavras sem cotação — porque não resolvem os problemas essenciais e mais intantes da vida.

—Vemos as coisas por prismas diferentes, eu pelo do espírito e tu pelo material.

—Eu vejo as coisas através do prisma da realidade e tu através do da fantasia!

—Vemos as coisas de pontos opostos, por infelicidade nossa!

—Sim, mas eu estou no campo da verdade, da razão, e tu no da ilusão, da quimeral!

—O nosso casamento constitui o maior erro da nossa vida, visto que não nascemos um para o outro!

—O que não tem remédio, remediado está!...

—Para tudo há remédio...excepto para a morte!

—Queres dizer com isso na tua...?

—Que tenho um recurso para me libertar de uma vida que não desejei...

—E que vem a ser...

—O da separação de pessoas e bens... como já te disse há tempos!

—Mas ó mulher!, por causa desses devaneios romanêscos, vai desfazer a nossa casa!?

—Desfazer a tua, pois, eu, infelizmente, não me posso dar ao luxo de considerar, também, minha esta casa, visto que não passo para ti, de uma simples e forçada governante, imposta pelo casamento.

(CONTINUA)